



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária  
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados  
UEPAE de Dourados  
Rodovia Dourados-Caarapó, km 5  
Caixa Postal 661  
79800 - Dourados, MS

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 41, mar/91, p.1-3

### OCORRÊNCIA E CONTROLE QUÍMICO DO "CASCUQUINHO" (*Aracanthus mourei*) NO FEIJOEIRO

Crébio José Ávila<sup>1</sup>  
Sérgio Arce Gomez<sup>1</sup>

O "cascudinho" ou "torrãozinho" (*Aracanthus mourei*) como é vulgarmente conhecido, pode injuriar o feijoeiro, principalmente, durante o seu desenvolvimento inicial. Esse inseto tem sido constatado nos cultivos de feijão em Mato Grosso do Sul, desde o ano de 1978, embora o seu nível de infestação não preocupasse os produtores. Mais recentemente, esse curculionídeo vem crescendo em importância econômica para a cultura, principalmente no plantio do feijão da "seca", que é, normalmente, semeado em fevereiro, março ou abril.

O inseto adulto é um pequeno besouro que mede cerca de 4 mm de comprimento e 3 mm de largura e apresenta a mesma coloração do solo em que vive, pelo fato das partículas de terra aderirem ao seu corpo quando abrigam-se sob torrões e folhas secas, nas horas mais quentes do dia. O "cascudinho" apresenta distribuição desuniforme no campo, com maiores infestações ocorrendo na bordadura da lavoura.

O dano do "cascudinho" é causado pela destruição da parte

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.



## COMUNICADO TÉCNICO

CT/41, UEPAE de Dourados, mar/91, p.2

aérea do feijoeiro, iniciando pelas folhas; em casos extremos, pode haver, também, destruição dos pecíolos. A constatação do ataque do "cascudinho" no campo é facilmente verificada pelo aspecto serrilhado dos bordos da folha do feijoeiro, devido a alimentação do inseto.

Até o momento, praticamente inexistem estudos de bioecologia e controle de *A. mourei* no Brasil. Conduziu-se um experimento, ao nível de campo, visando avaliar a eficiência de alguns inseticidas no controle dessa praga (Tabela 1). No primeiro dia após a aplicação (DAP) dos inseticidas, as melhores eficiências de controle foram obtidas com paratiom metílico, em ambas as doses, e clorpirifós etílico, na maior dose utilizada. No terceiro DAP, o inseticida clorpirifós etílico, na maior dose, apresentou 89 % de eficiência de controle, superando os demais produtos. No quinto DAP, todos os inseticidas apresentaram eficiência de controle moderada, superando a testemunha mas não diferindo entre si.

Mais recentemente, esse curculionídeo vem sendo em importância econômica para a cultura, principalmente no plantio de feijão de "seca", que é, normalmente, semeado em fevereiro, março ou abril.

O inseto adulto é um pequeno besouro que mede cerca de 4 mm de comprimento e 3 mm de largura e apresenta a mesma coloração do solo em que vive, pelo fato das partículas de terra aderirem ao seu corpo quando arrastam-se sob torções e folhas secas. Nas horas mais quentes do dia, o "cascudinho" apresenta distribuição bastante uniforme no campo, com maiores infestações ocorrendo nas bordaduras da lavoura.

O dano do "cascudinho" é causado pela destruição da parte



TABELA 1. Número de insetos vivos/m de fileira e eficiência de inseticidas no controle de *Aracanthus mourei* na cultura do feijão, em três épocas de avaliação. EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS, 1990.

Inseticida	Dose (g i.a./ha)	Pré-contagem	Número médio de insetos vivos/m					
			1º DAP <sup>α</sup>	EC <sup>β</sup> (%)	3º DAP	EC (%)	5º DAP	EC (%)
Clorpirifós etílico	480	15,7 bc	10,6 bcd	15,1	5,9 cd	61,0	5,9 b	51,0
Clorpirifós etílico	720	19,6 abc	7,1 de	54,0	1,9 e	89,7	5,8 b	70,2
Endossulfam	350	16,6 abc	14,2 abc	0,0	11,7 b	26,2	8,1 b	35,8
Endossulfam	525	21,7 ab	14,5 ab	14,5	11,1 b	46,7	7,9 b	51,9
Metamidofós	600	15,3 c	9,5 cd	21,8	5,9 cd	59,9	6,4 b	44,8
Metamidofós	900	22,7 a	13,4 abc	25,8	9,2 bc	57,4	7,3 b	57,7
Monocrotofós	400	19,6 abc	10,1 bcd	35,2	9,2 bc	50,6	5,8 b	61,0
Monocrotofós	600	18,4 abc	15,8 a	0,0	6,9 cd	60,6	5,4 b	61,1
Paratíom metílico	600	17,0 abc	5,4 e	59,7	7,1 cd	56,6	7,6 b	41,6
Paratíom metílico	900	20,9 abc	6,7 de	59,4	5,2 d	74,0	6,6 b	58,4
Testemunha	-	19,1 abc	15,2 a	-	18,3 a	-	14,6 a	-
C.V. (%)		9,6	12,2		14,8		17,2	

<sup>α</sup> DAP = dias após aplicação.

<sup>β</sup> EC = eficiência de controle (Henderson & Tilton).

Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5%).